

VISÃO DO CORREIO

Diversidade no espaço

Revista para pousar no planeta Terra na próxima sexta-feira, a missão Artemis II carrega consigo um peso histórico inegável para a exploração espacial. Não é por acaso: afinal, a humanidade não visita o seu satélite desde 1972, quando o Apollo 17 concluiu a missão que levou o homem à Lua.

Mas, apesar de histórica em vários sentidos, a verdadeira inovação da Artemis II não está no design do foguete ou nas observações históricas do lado oculto da Lua. O que realmente faz dessa missão um marco histórico é quem está sentado na cabine de comando. Ao levar a primeira mulher, o primeiro homem negro e o primeiro não norte-americano para o espaço profundo, a Nasa decreta o fim de uma era.

É claro: pessoas de outros países, mulheres e negros participam há décadas de missões na Estação Espacial Internacional, sempre com razoável sucesso. Mas visitar o espaço profundo e a Lua era, até então, um privilégio restrito.

Basta olhar pelo retrovisor. Quando o homem pisou na Lua, o espaço era o clube mais restrito do planeta. Os heróis do programa Apollo tinham um perfil padronizado: homens, brancos, americanos e militares. Eles eram o retrato exato de uma superpotência em plena Guerra Fria, em um país que, apesar de todos os avanços tecnológicos, ainda era rasgado pela segregação racial e pelo machismo. O famoso "grande salto para a humanidade" foi, na prática, dado por uma parcela bem pequena dela.

A escalção da Artemis II vira esta página. A presença da engenheira Christina Koch, do piloto Victor Glover e do canadense Jeremy Hansen ao lado do comandante Reid Wiseman corrige uma distorção histórica. E isso está longe de ser apenas uma jogada de relações públicas. É o reconhecimento prático de que explorar o universo não deve ser um direito reservado a um único grupo demográfico.

É preciso, porém, conter a euforia e olhar para a foto oficial da missão com uma dose de realismo. A presença de um astronauta de fora dos Estados Unidos é um avanço, mas, em termos geopolíticos e culturais, um canadense está muito próximo dos EUA — no que pesem as atuais rusgas entre os dois países causadas pela administração do presidente Donald Trump.

Ainda falta muita gente nessa viagem. Os representantes do Sul Global, por exemplo, seguem sem ter um lugar nas jornadas rumo à imensidão do espaço. A verdadeira pluralidade de nações que não orbitam a influência direta de Washington continua ignorada.

A Artemis II é um começo. Um passo tardio, sem dúvida, mas importante. A missão mostra que as agências espaciais finalmente entenderam que de nada adianta ter a melhor tecnologia do século 21 se continuarem operando com a exclusividade do século passado. É um avanço que pode, e deve, ser ampliado no futuro. Mas, para que a humanidade realmente consiga se enxergar por inteiro quando olhar para as estrelas, a porta dessa nave precisará se abrir muito mais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Onça-parda

Habitat fragmentado pode explicar aparecimento da onça-parda que foi atropelada, e morta, na L4 Norte, explicam especialistas. O homem invadiu e continua a invadir a fauna. O Distrito Federal cresceu desordenadamente, com avanço nas reservas, nas áreas verdes e nos mananciais. Não existem estudos de preservação ambiental, tampouco de impacto no trânsito. As construtoras e o governo que o digam!

» **Michele Chedid**

Brasília

Cartórios

O reconhecimento de firma em cartório, algo que só existe em país subdesenvolvido, já é uma anomalia. Mas, agora, os cartórios, com a cumplicidade do TJDF, criaram o reconhecimento por autenticidade cujo valor é o dobro (R\$ 20,29 por assinatura) do reconhecimento por similaridade (R\$ 10,15). Para aumentar em 100% esse serviço dispensável, criaram o reconhecimento de firma, que é o único oferecido pelos cartórios. Se o cidadão for pessoalmente ao cartório para reconhecer sua firma em qualquer documento ou declaração, tem de pagar o de autenticidade por estar presente. Se mandar uma pessoa, o cartório exige a presença do assinante. É insuportável a sanha dos espertos. E não temos ninguém para nos defender!

» **Helio Santos Silva**

Asa Sul

Escala 6X1

Sinceramente, fico preocupada com essas mudanças na jornada de trabalho sendo discutidas. No papel, parece avanço, mas será que isso vai chegar à vida real? Não adianta mudar a lei se não tiver fiscalização suficiente para fazer cumprir. Quem está na ponta muitas vezes continua sem acesso a esses direitos. A gente precisa não só de boas propostas, mas de estrutura para garantir que elas funcionem de verdade.

» **Patrícia Rally**

Brasília

Golpes virtuais

É inaceitável: voltamos à Lua, avançamos com inteligência artificial (IA), desenvolvemos robôs quase autônomos, criamos carros que dirigem sozinhos e recebemos imagens de Marte, mas seguimos incapazes de identificar a origem de ligações de golpistas. É inadmissível que órgãos fiscalizatórios e policiais ainda não consigam rastrear e coibir esse tipo de crime.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

Ultimato

Ameaça "destruir um país inteiro" é imprudência! Transformar a geopolítica em bravata só aproxima o mundo do desastre. E, enquanto os líderes brincam de ultimato, quem paga a conta são sempre os que não têm bunker, nem microfone, nem assistência, nem teto, muito menos comida.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Postos são notificados por alta no preço dos combustíveis no DF: deveriam fazer isso não só em época de guerra. Os postos da cidade funcionam sempre assim.

Ricardo Sousa — Brasília

Mês passado, uma onça subiu na árvore e a mataram dizendo que ela passou mal. Agora, atropelam outra. Já não basta estar destruindo os habitats delas!

Fábio Carvalho — Brasília

Efeito Haddad: quanto mais impostos, menos dinheiro no bolso. População sem dinheiro e sem educação financeira se endivida.

Fernando Marinho — Brasília

Cantor de Caneta azul pretende se candidatar a deputado. Precisa ter uma reforma nos critérios. Para todas as demais áreas profissionais existem critérios, competências e formação. A política também precisa ter critérios definidos.

Ângela Andrade — Brasília

Quem é você no Gólgota? O jornalista Marcos Paulo Lima traz excelente reflexão na manhã de sábado de aleluia! Obrigada! Que eu possa ser como Dimas!

Fernanda Blom — Brasília

Bilhões na Lua

Bilhões foram gastos para levar o homem à Lua. Um feito histórico. Mas, aqui na Terra, ainda tem gente sem o básico para viver. Não é ser contra a ciência. Não é ser contra o avanço. É ser contra a inversão de prioridades. Enquanto governos celebram conquistas espaciais, o povo enfrenta hospitais precários, educação fraca e desigualdade crescente. De que adianta conquistar o espaço se ainda não conseguimos resolver o essencial aqui? A tecnologia avança, foguetes decolam, mas a dignidade de muitos continua no chão. O problema nunca foi chegar à Lua. O problema é se esquecer de quem ficou na Terra.

» **Wilton de Melo**

Araguaçu (TO)



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Cão que ladra não morde

Não surpreende o recuo de Donald Trump de novo ultimato — dessa vez, catastrófico — dado ao Irã. Na noite de ontem, o presidente dos Estados Unidos anunciou que aceitou o pedido do Paquistão e suspendeu, por duas semanas, o prazo para a abertura do Estreito de Ormuz. Boquirroto e explosivo, o titular da Casa Branca havia feito adiamentos sucessivos do ultimato. Agora, ao tentar vender uma imagem de sucesso militar, o republicano se expõe ao mundo como um líder desmoralizado e incapaz de cumprir promessas nada factíveis.

Mais de 93 milhões de iranianos não têm culpa do regime teocrático islâmico que os governa a mão-de-ferro, mas também não podem pagar caro pela ganância do petróleo e pela retórica escorregadia de um líder megalomaniaco e que julga comandar a mais grandiosa potência do planeta. Trump ameaçou lançar o Irã na Idade da Pedra e bombardear todas as suas pontes e infraestrutura energética.

Sem comover os aiatolás, que recusaram uma trégua, o "(rei)publicano" da Casa Branca ameaçou, então, exterminar a civilização persa, que tem mais de 5 mil anos. Sem que o Congresso de seu país ou uma outra autoridade com o juízo no lugar desse um basta nos arroubos messiânicos de um ex-apresentador de televisão que confunde o Salão Oval com estúdio de reality show.

Desespero é o que move Trump. Arrastado a uma aventura belicista por Benjamin Netanyahu, o presidente dos Estados Unidos foi surpreendido pela estratégia de sabotagem

econômica de Teerã, ao fechar o Estreito de Ormuz e impedir a exportação de um quinto do petróleo do mundo. Resultado: os preços da commodity explodiram, levando à alta na cotação da gasolina, do diesel e do querosene de aviação, e causando instabilidade nos mercados internacionais. Se Trump gaba-se de ser executivo de sucesso, faltou-lhe visão básica de negócios ao lidar com o Irã. Agora, o político se vê forçado a lidar com um regime pouco incomodado com ameaças.

Em tese, o presidente americano precisa ser responsabilizado pelas mortes de 160 meninas de uma escola do sul do Irã bombardeada no início do conflito. A régua moral parece passar longe de Trump, que insistiu em culpar o Irã, sob a alegação de que não teriam boa pontaria. Nesta segunda-feira, ele disse não se importar com crimes de guerra supostamente cometidos pelos EUA. A justificativa soou como estapafúrdia: a de que crimes de guerra são atribuídos ao Irã na medida em que busca desenvolver armas nucleares. Detalhe: o próprio Trump garantiu que o programa de enriquecimento de urânio de Teerã tinha sido "obliterado".

O ex-apresentador do reality show *O Aprendiz* pode estar se demitindo do panteão de presidentes dos EUA conhecidos pelo apreço à democracia e ao Estado de Direito. Em 443 dias de governo, Trump acumula mais fiascos e polêmicas do que êxitos. E uma guerra capaz de mergulhar os EUA na recessão econômica e de determinar o fracasso de seu governo.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br